

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## **INTERAÇÕES ENTRE ADULTO-CRIANÇA:** a experiência do estágio supervisionado em educação infantil

**Orlane Fernandes Silva<sup>1</sup>**  
(UFAL)

(orlanefernandessilva@gmail.com)

**Renata da Costa Maynard<sup>2</sup>**  
(CEDU-UFAL)

(renata.maynard@cedu.ufal.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho configura-se como relato de experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Educação infantil do curso de Pedagogia da UFAL. O estágio apresenta-se sob três etapas: imersão no campo para observação do espaço institucional infantil e do grupo de crianças de uma turma, organização do projeto de intervenção a partir dos interesses das crianças e proposta de intervenção a partir de uma problemática identificada durante o período de observações.

Nesse sentido, o estágio – enquanto lugar de confluência teórico-prática, formação e autoconhecimento – adquire uma dimensão aprofundada, quando se trata de educação da infância, pois não se limita a aspectos procedimentais, teorias e técnicas, mas se traduz num lugar de encontros, com que é a criança, suas idiosincrasias, observá-las, escutá-las, tornar visível aquilo que escapa dentro de rotinas que, por vezes, as ocultam. Nesse caminhar, o processo concentra-se na conexão entre o “se tornar” professor, em se conhecer para poder conhecer o outro, sob um olhar mais atento e implicado, o que muito difere de uma concepção comedida de estágio, como algo metódico, procedimental (OSTETTO, 2008).

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Nesse sentido, após a imersão no *lócus* do estágio, evidenciou-se que as crianças não se dirigiam aos adultos enquanto produziam suas agências<sup>1</sup>, nem dialogavam com eles. Do mesmo modo os adultos não participavam das brincadeiras das crianças, tampouco se orientavam para suas ações e interações. Desse modo, com o intuito de ressignificar o olhar do adulto quanto ao seu papel na interação com a criança que os impulse a observar as ações, ouvir e participar de atividades com as crianças, que se criaram propostas de atividades que integrassem adultos e crianças, apoiando-se em perspectivas teóricas que concebem o adulto como indivíduo que deve apoiar o desenvolvimento infantil, sendo observante, participativo e reflexivo sobre as ações *da* e *com* as crianças (HOHMMAN E WEIKART, 2007). Assim, as reflexões aqui tecidas referem-se às atividades de intervenção no campo e junto às crianças.

## 2 OBJETIVOS

Evidenciar a relevância de um olhar para os espaços de interações entre adultos e crianças, como possibilidades de fomentar apoio e diálogos, por meio das atividades das crianças, especialmente o brincar. Estimular o protagonismo infantil a partir das relações de escuta, do compartilhamento das ações e de uma educação para a sensibilidade, de ouvir, participar e vivenciar afetos.

## 3 METODOLOGIA

O estudo configura-se em abordagem metodológica qualitativa de pesquisa, guiada pela observação, registro, reflexão e aproximação com o campo e as crianças, que construíram a terceira etapa do estágio supervisionado, as intervenções. Realizadas no mês de maio, de 2018, totalizando quatro (4) sessões. Foram subsidiadas pelo aporte teórico da Abordagem Curricular High Scope

<sup>1</sup> Termo cunhado pelo campo da Sociologia da Infância para se referir às maneiras e modos que as crianças atuam produzindo, organizando e agindo em suas ações com seus pares e com adultos transformando-se e a seu próprio mundo (FERREIRA, 2008; FARIA;FINCO, 2011).

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

(HOHMMAN E WEIKART, 2007) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009), que preconizam a observância das interações e brincadeiras das crianças, e ações que promovem experiências e vivências como adultos apoiantes que interagem e compartilham o processo de seus desenvolvimentos.

Nesse sentido, as atividades de intervenção concentraram-se em quatro pilares, frutos do diagnóstico das observações, são eles: estruturação de ambiente para brincadeira *da e com* a criança; equilíbrio no compartilhamento das ações; situações de escuta e diálogo entre as crianças e adultos; relações de afetividade e aproximações entre crianças e adultos. Desse modo, cumpre-se o objetivo de redimensionar o olhar do adulto para que se reconheçam as crianças pequenas, suas necessidades e interesses.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da etapa das intervenções evidenciaram que as crianças são mais receptivas aos adultos quando esse foca nas suas ações, quando oferta um ambiente propício para as suas brincadeiras e interações e quando se propõem a brincar com elas. Essa constatação deu-se no momento em que se organizou a primeira atividade de intervenção, que consistiu em estruturar a sala de referência em sala de interesses, com ambientes estruturados em área de cozinha, salão de beleza, área com livros, desenho, áreas de caracterização com chapéus, roupas e acessórios, áreas com objetos não estruturados como pedaços de madeira e brinquedos de plásticos no geral, conforme orientam Hohmann e Weikart (2007, p. 10) “[...] as áreas de interesse devem assegurar a visibilidade dos objetos e materiais e a locomoção entre diferentes áreas; os materiais e objetos devem ser numerosos de forma a permitir uma grande variedade de brincadeiras”.

As crianças aproximavam-se dos adultos, que se concentravam em vários espaços do ambiente, sentados ao chão, dialogando sobre os materiais, e os

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

convidando para as brincadeiras, como quando uma criança solicitou que os adultos comprassem carne para fazer o almoço.<sup>2</sup>

Essas situações imaginativas, em que o adulto também participou, possibilitam que as crianças sejam observadas a partir de suas perspectivas de mundo, compreendendo o processo em que elas atuam mesclando símbolos e o real, como internalizam e produzem cultura<sup>3</sup>, fomentando conhecer quem de fato são. Tudo isso construído dentro de um percurso interacional entre ambos (COSTA, 2011).

Outro dado constatado é que as crianças são competentes para sugerir atividades e tomar decisões sobre seu próprio desenvolvimento. Tal situação foi constatada durante a segunda intervenção em que se propuseram, no ambiente externo da instituição, no pátio precisamente, brincadeiras e cantigas populares, ora dirigidas pelos adultos, ora iniciadas por elas, promovendo interação e equilíbrio de poder nas decisões.

Nesses momentos, as crianças sugeriram canções, como a da Borboletinha e da Dona Aranha<sup>4</sup>; elaboraram atividades para que os adultos as imitassem, como o uso de bambolês que se transformavam em carros ou no girar deles na cintura, promovendo risos e alegrias entre os adultos e elas.

Outro aspecto relevante foi quanto à escuta e diálogo com as crianças no momento literário, atividade da terceira intervenção, em que se construiu no pátio externo, uma cabana literária com vassouras, barbantes, lençóis e cadeiras, para que adultos e crianças pudessem adentrar e manusear livros em um momento interacional, em que em vez de o adulto ler, elas que “liam” as figuras para os

<sup>2</sup> **Criança para o adulto:** “cadê a carne? Tá faltando a carne!” Vá comprar! **Adulto:** “onde é que eu compro?” **Criança:** “ali, ó” (*apontando para o chão*), então o adulto simulou que havia comprado a carne e a entregou à criança, que a colocou na panela e tampou para cozinhar. (**Fragmento extraído do Relatório de Estágio referente à primeira atividade de intervenção em 15 maio 2018**).

<sup>3</sup> Perspectiva de Corsaro (2005) em que a criança tanto apreende a cultura do mundo adulto, como transforma essa cultura a partir da sua realidade cultural de pares.

<sup>4</sup> Canções amplamente conhecidas do universo infantil e muito apreciadas pelas crianças. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=28iW\\_O5qWfU](https://www.youtube.com/watch?v=28iW_O5qWfU)>. Acesso em: 23 nov. 2020.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

adultos e seus pares, em condição de igualdade, todos posicionados ao chão e com a liberdade delas manusearem uma variedade de livros.

As crianças fabulavam histórias mesclando com situações que provavelmente vivenciaram<sup>5</sup>. Essa escuta permitiu revelar o que e como elas pensam sobre as coisas, confirmando que constroem seus pensamentos a partir das vivências e de suas experiências (BRASIL, 1998). Além disso, a escuta permitiu validar as concepções de “criança, rica e potente” (MACEIÓ, 2015) ao garantir suas expressões e considerar suas falas significantes.

Em relação a condutas afetivas, os pequenos participantes demonstraram que essa categoria emocional lhes é latente e, quando acolhida por adultos, traduzem-se numa expressão acentuada. Quando se realizou um piquenique, na área externa, precisamente no pátio descoberto, sendo esta a quarta atividade de intervenção com o grupo, as crianças tiveram autonomia para tocar alimentos, escolhê-los e compartilhá-los.

Naquele momento, muitas tinham o zelo de oferecer ao adulto, de se sentar em seu colo, construindo momentos de aproximações relacionais afetivas. Desse modo, os dados oriundos das intervenções apontam para qual deve ser o papel do adulto em relação às crianças, em suas ações pedagógicas, concentrando-se numa atuação positiva, que considere a criança como um sujeito capaz, competente, que se constitui nas suas interações com o mundo, com os pares e com esse adulto, necessitando que ele acolha suas emoções e desejos, permitindo que elas se estruturam integralmente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência confirmou a necessária relevância do cumprimento do eixo pedagógico das interações entre adultos e crianças, como espaço em que realmente

<sup>5</sup> Como na situação, em que uma das histórias era sobre uma lagarta, uma das crianças falou que o pai dela havia sido mordido por uma lagarta e teve que tomar remédio, porque estava ardendo a mordida da lagarta (**Fragmento extraído do Relatório de Estágio referente à terceira atividade de intervenção em 22 maio 18**).

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

é possível pensar a criança, conhecê-la, compreendê-la para, assim, poder formular ações para seu desenvolvimento. Ao tempo em que a ausência coaduna com um não desenvolvimento integral, com o não respeito à integridade infantil aniquilando a natureza delas de falantes, participantes, autônomas e livres, o que não pode ser considerado educação infantil. Desse modo, as ausências devem ser rompidas, em busca de uma pedagogia da infância interacional entre adultos e crianças.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo.** Brasília: Secretária de Educação Fundamental, 1998.

COSTA, E.A. Faz-de-conta, por quê? *In:* ROSSETI-FERREIRA, M.C.; MELLO, M A. (org.). **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez; 2011.

CORSARO, W. A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Revista educação e Sociedade.** Campinas, SP, v. 26, n. 91, p. 443-464, 2005.

FERREIRA, M. "Branco demais" ou... reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas acerca da pesquisa com crianças. *In:* SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina S. **Estudos da Infância, educação e práticas sociais.** Petrópolis: Vozes, 2008. p. 143-162.

FARIA, A, L, G.; FINCO, D. (org.). **Sociologia da Infância no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2011.

HOHMANN, M.; WEIKART, D. **Educar a criança.** 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007. 820p.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió.** Maceió: EdUFAL, 2015. 271 p.

OSTETTO, L. E. (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas: Papirus, 2008.